

CONTEÚDOS & EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS ATRAVÉS DA EXTENSÃO

CONTENTS & SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN THE CITY OF PETRÓPOLIS THROUGH THE EXTENSION

CONTENIDO Y EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN EL MUNICIPIO DE PETRÓPOLIS MEDIANTE EXTENSIÓN

Marcelo Faria Porretti¹
Felipe da Silva Triani¹
Monique Ribeiro de Assis¹

Palavras-chave

Currículo.
Educação física.
Extensão.

Resumo: Os conteúdos da educação física escolar geram debates entre alunos e docentes por conta de uma trajetória histórica e determinante da educação física brasileira. Passando por questões políticas, sociais e pedagógicas, tendências e abordagens influenciam sua prática escolar, em que ocorreu até mesmo uma desconstrução do papel do professor de educação física, através do chamado professor “rola bola”. O objetivo foi entender que conteúdos vêm sendo trabalhados no Ensino Fundamental e a perspectiva para o Ensino Médio na visão de estudantes do nono ano da segunda etapa da Educação Básica. Justificando-se para uma re/formulação de conteúdos trabalhados nas aulas de educação física do Curso Técnico em Telecomunicações Integrado ao Ensino Médio do CEFET/RJ campus Petrópolis. Com metodologia qualitativa foi aplicado um questionário de 2015 a 2018 para obtenção dos dados. Os resultados expressaram sedentarismo, manutenção de conteúdos esportivos, consideração da disciplina educação física como importante, ajudando na melhoria da qualidade de vida e sendo importante para integração com os colegas, além de ter a temática saúde sendo mais desenvolvida. Conclui-se que nas aulas de educação física do município de Petrópolis os esportes tradicionais continuam a ser trabalhados como maioria dos conteúdos. Merecendo ser necessário re/pensar estratégias de pedagógicas de forma a integrar mais núcleos de cultura corporal, bem como, estimular o combate ao sedentarismo.

Keywords

Curriculum.
Physical education.
Extension.

Abstract: The contents of school physical education generate debates between students and teachers due to a historical and determinant trajectory of Brazilian physical education. Going through political, social and pedagogical issues, trends and approaches influence their school practice, in which there was even a deconstruction of the role of the physical education teacher, through the so-called “ball ball” teacher. The objective was to understand what content has been worked on in elementary school and the perspective for high school in the view of students of the ninth year of the second stage of Basic Education. Justifying itself for a re/formulation of contents worked in the physical education classes of the Technical Course in

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Telecommunications Integrated to High School of CEFET / RJ campus Petrópolis. With a qualitative methodology, a questionnaire from 2015 to 2018 was applied to obtain the data. The results expressed a sedentary lifestyle, maintaining sports content, considering the discipline of physical education as important, helping to improve the quality of life and being important for integration with colleagues, in addition to having the health theme being more developed. It is concluded that in the physical education classes in the city of Petrópolis, traditional sports continue to be worked as most of the contents. It deserves to be necessary to re/think pedagogical strategies in order to integrate more centers of body culture, as well as, stimulate the fight against sedentary lifestyle.

Palabras clave

Plan de estudios.
Educación física.
Extensión.

Resumen: Los contenidos de la educación física escolar generan debates entre estudiantes y profesores debido a una trayectoria histórica y determinante de la educación física brasileña. Pasar por temas políticos, sociales y pedagógicos, tendencias y enfoques influyen en su práctica escolar, en la que incluso se deconstruyó el rol del docente de educación física, a través del llamado docente "ball ball". El objetivo fue comprender qué contenidos se han trabajado en la educación básica y la perspectiva para el bachillerato a la vista de los alumnos de noveno año de la segunda etapa de Educación Básica. Justificándose por una reformulación de los contenidos trabajados en las clases de educación física del Curso Técnico en Telecomunicaciones Integrado al Bachillerato del CEFET / RJ campus Petrópolis. Con metodología cualitativa, se aplicó un cuestionario de 2015 a 2018 para obtener los datos. Los resultados expresaron un estilo de vida sedentario, manteniendo contenidos deportivos, considerando la disciplina de la educación física como importante, ayudando a mejorar la calidad de vida y siendo importante para la integración con los compañeros, además de tener más desarrollado el tema de la salud. Se concluye que en las clases de educación física de la ciudad de Petrópolis se siguen trabajando los deportes tradicionales como la mayoría de los contenidos. Merece ser necesario repensar las estrategias pedagógicas para integrar más núcleos de cultura corporal, así como, estimular la lucha contra el sedentarismo.

1. INTRODUÇÃO

As aulas curriculares de educação física escolar são ministradas em diversos formatos, os quais nem sempre apresentam todos os conteúdos que por ela podem ser trabalhados. Devido à diversidade demográfica brasileira, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) recomenda que as aulas de determinadas localidades seja regionalizadas respeitando as características locais, adaptando-se a realidade de cada ambiente. A organização do ensino de educação física recebeu por muitos anos a influência de correntes que historicamente a constituíram como área do saber nas escolas.

Sua implementação como parte integrante no quadro elementar da escola com o empenho de Rui Barbosa no século XIX, trouxe uma disciplina que oferecia a

prática de Ginástica carregada de preceitos médicos e indicações de gênero, característicos do momento histórico e cultural vivido naquela época (OLIVEIRA, 1989). Esse cenário trouxe à cena como componente curricular a educação física nas escolas, ocasião caracterizada pela efetivação desse componente curricular no universo escolar e ao longo do século recebeu várias contribuições no intuito de aprimorar sua prática pedagógica.

Não abordaremos as discussões que envolveram o percurso de nossa disciplina aos dias atuais, porém dentro dos contextos históricos e políticos a educação física passou por fases que vários autores classificaram como militarista, higienista, pedagógicista, esportivista (DARIDO; RANGEL, 2005; OLIVEIRA, 1989). Chegando às décadas finais do século XX, novas correntes surgiram num momento de grande debate e incertezas no cenário da educação física.

Houve um tempo, e nem tão distante assim, em que se pensava Educação Física como ferramenta do nacionalismo e segurança nacional, e assim existia para a formação de uma juventude forte e saudável, pronta para defender o país. Ao se perceber que essa busca a nada conduzia, mudou-se para outra que refletia unicamente o desenvolvimento psicomotor do aluno e, assim, o afastava de competições esportivas. Não demorou muito e, seguindo uma tendência comum a outras disciplinas, apresentou-se a Educação Física de abordagem construtivista. Um pouco mais tarde se procurou uma estreita relação entre a Educação Física e a vida social por meio de abordagem desenvolvimentista, agora como instrumento de uma qualidade de vida melhor.

O que importa, entretanto, não é tanto discutir esta ou aquela tendência, mas perceber em nossas escolas a existência de professores de diferentes visões e que, dessa forma, o ensino assume em alguns lugares uma vertente mais tecnicista, em outros uma concepção esportivista e ainda biologicista ou, o que é pior, uma mistura indefinida que acaba por ser quase nenhuma delas (SELBACH, 2010, p. 19-20).

Nas décadas finais do século XX e início do século XXI surgem novas abordagens tentando dar conta de uma aula de educação física que não reproduzisse exacerbadamente o caráter mecanicista de reprodução de conteúdos tradicionais,

uma vez que se encontrou uma abertura política e filosófica a partir da década de 80 (DARIDO; RANGEL, 2005).

Darido e Rangel (2005) ainda apontam a abordagem progressista, a abordagem revolucionária, a abordagem crítica, a abordagem sócio-construtivista, a abordagem plural e estudos cinesiológicos. Tomando como base o ano de publicação (2005) entendemos que novas possibilidades surgiram neste percurso ao ano atual (2020). No entanto, as possibilidades mais dialogaram com as abordagens acima citadas, do que se construíram.

Atualmente temos a BNCC (BRASIL, 2018) que divide o ensino fundamental em áreas de conhecimento: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso. Já o ensino médio em áreas do conhecimento: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas. A educação física aparece no eixo linguagens, e, no ensino fundamental propõe eixos temáticos ligados a Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura, subdivididas para serem trabalhadas ao longo da educação básica.

É inegável que os conteúdos da educação física escolar recebem influência do meio onde são realizados, assim, como também das mídias e atualmente das redes sociais, um tanto quanto ousado realizar esta comparação, mas podemos observar no cotidiano como os jovens e adolescentes recebem essas influências. Estas questões refletem diretamente no comportamento destes alunos, em uma aula prática de educação física, por exemplo, cada vez mais o culto ao corpo, as imagens de corpos delineados, o uso de suplementos, não podem deixar de estar relacionados.

Com o objetivo de entender que conteúdos vêm sendo trabalhados no Ensino Fundamental e a perspectiva para o Ensino Médio na visão de estudantes do nono ano da segunda etapa da Educação Básica, e, envolvidos por essas tendências e abordagens da educação física escolar descrita acima, realizamos um levantamento de possibilidades de conteúdos que poderiam e estavam sendo abordados no

município de Petrópolis entre os anos de 2015 e 2018. Justificamos esta pesquisa por manter ativa uma re/formulação de conteúdos trabalhados nas aulas de educação física do Curso Técnico em Telecomunicações Integrado ao Ensino Médio do CEFET/RJ campus Petrópolis, levando em consideração os dados apontados pelos resultados bem como a literatura de educação física.

2. MÉTODOS

Com metodologia qualitativa e aplicação de um questionário com questões fechadas e objetivas, apoiamos nosso estudo em Alves-Mazzotti (2002) e Thomas, Nelson e Silverman (2007), os quais buscam a resposta de uma pesquisa de natureza qualitativa que é subjetiva, podendo variar com a percepção de cada indivíduo, sendo os dados coletados de maneira proposital em grupos específicos.

A pesquisa foi realizada com alunos do nono ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Petrópolis que participavam do Projeto de Extensão "CONHECENDO OS LIMITES DO NOSSO CORPO E O CEFET/RJ – CAMPUS PETRÓPOLIS". Neste projeto eram convidados alunos do nono ano das escolas públicas vizinhas ao CEFET/RJ - Campus Petrópolis, em que, assistiam uma palestra sobre a instituição e o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Os dados foram coletados ao final de cada palestra, nas quais eram convidados voluntariamente a responder um questionário sobre a Educação Física Escolar, este questionário foi elaborado juntamente com a turma de primeiro ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do CEFET/RJ - Campus Petrópolis, com o objetivo de trabalharmos conteúdos com os anseios dos alunos.

As perguntas foram: 1- Pratica alguma atividade física? 2- Você gosta de educação física? 3- O que mais você gostou de fazer na educação física de 6º ao 9º ano? 4- O que você gostaria de fazer na educação física do ensino médio? 5- Quais benefícios você acha que a educação física poderia te proporcionar? 6- Em sua opinião qual a importância educação física escolar? 7- Marque qual/quais destes

temas já foi abordado em sua aula de educação física. Esta ultima pergunta relaciona-se aos Temas Transversais do PCN's.

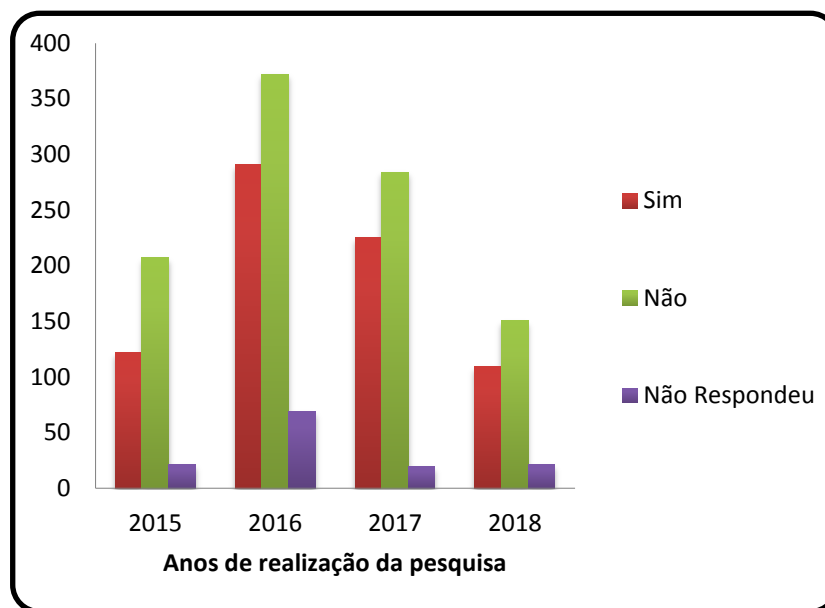
Os dados coletados foram analisados à luz da literatura e das abordagens pedagógicas da educação física escolar.

Os resultados foram agrupados em tabelas e descrições para facilitar entendimento do leitor e as discussões com a literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de realização da pesquisa 1891 alunos participaram respondendo aos questionários, 350 em 2015, 732 em 2016, 528 em 2017 e 281 em 2018.

Figura 1. Prática de atividade física pelos estudantes que responderam ao questionário.



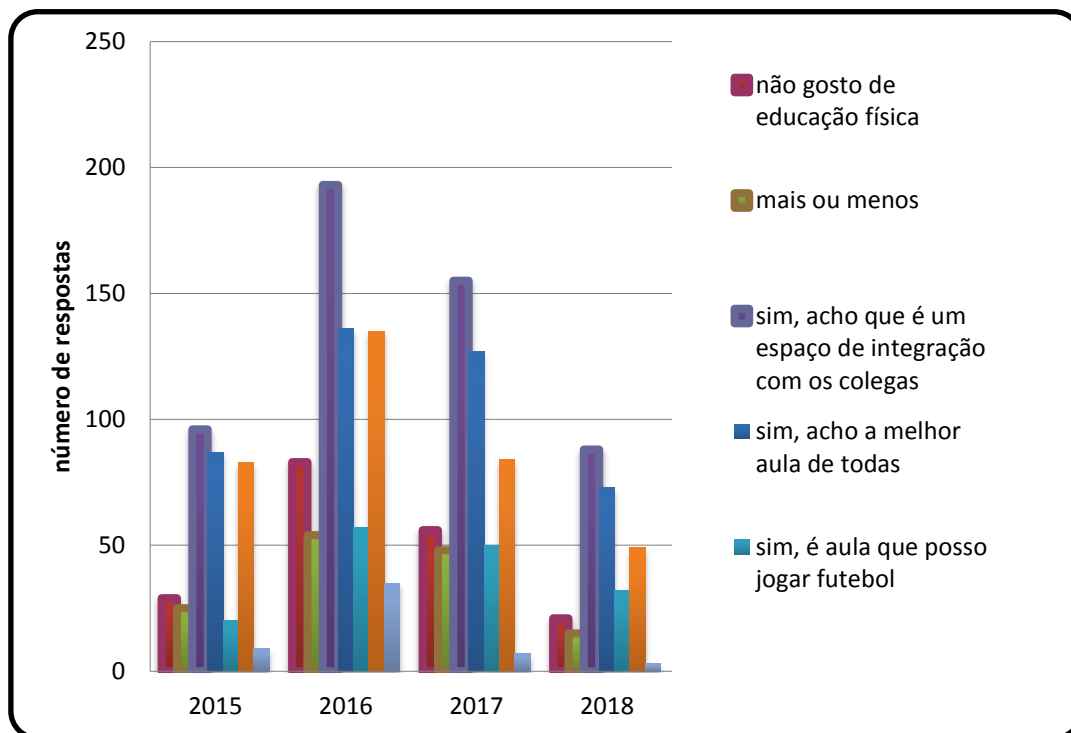
Fonte: os autores, 2020.

Na Figura 1 podemos observar ao longo dos anos as respostas, em que 747 responderam praticar alguma atividade, a maioria praticando futebol, danças e lutas, enquanto 1014 não praticam qualquer atividade física, 130 não responderam.

Os achados da Figura 1 evidenciam que mais da metade dos estudantes que responderam ao questionário estão em uma condição de sedentarismo. Esses

achados corroboram com estudos anteriores, como o de Silva et al. (2009), o qual observou que de uma amostra de 1028 escolares, 72,5% dos meninos encontravam-se sedentários e 85,2% das meninas. Sendo assim, nota-se que a inatividade física é uma condição que se manifesta em diferentes regiões do contexto brasileiro.

Figura 2. Opinião dos estudantes quanto ao gosto pela aula de educação física.



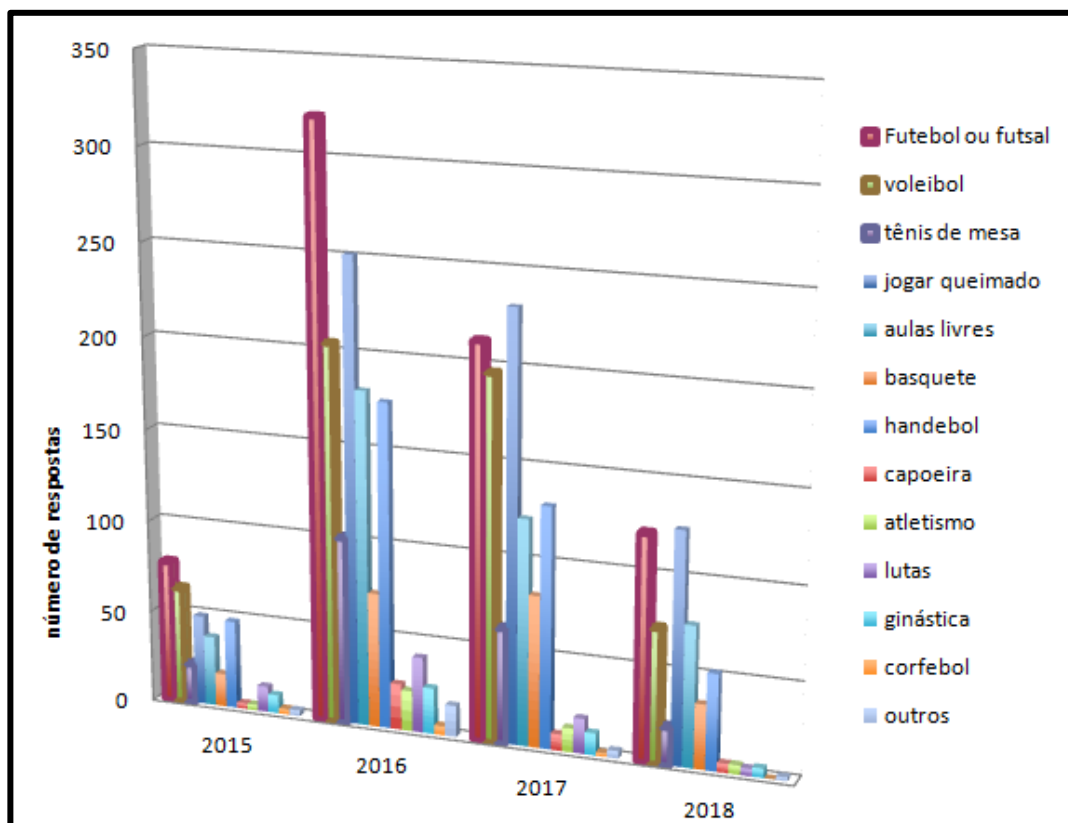
Fonte: os autores, 2020.

Na Figura 2, 189 responderam não gostar de educação física, 142 responderam gostar mais ou menos, 532 responderam “sim, acho que é um espaço de integração com os colegas”, 423 responderam “sim, acho a melhor aula de todas”, 159 responderam “sim, é aula que posso jogar futebol”, 351 responderam “sim, é o momento de sair de sala de aula onde fico mais a vontade”, 54 responderam outras questões.

Diante desses resultados, é possível assinalar que embora os alunos sejam inativos fisicamente, grande parte dos respondentes gostam da aula de educação física. Nessa perspectiva, Lovisoló (1995) fez uma pesquisa com estudantes do Rio de Janeiro e perguntou quais eram as disciplinas que os alunos mais gostavam, a

educação física ficou em primeiro lugar. Dessa forma, ainda que muitos alunos não façam atividade física regularmente, há notadamente um gosto pela educação física, algo que está para além da dimensão procedimental (DARIDO; RANGEL, 2005).

Figura 3. Experiências positivas dos estudantes quanto às práticas corporais vivenciadas nas aulas de educação física na segunda etapa da Educação Básica.

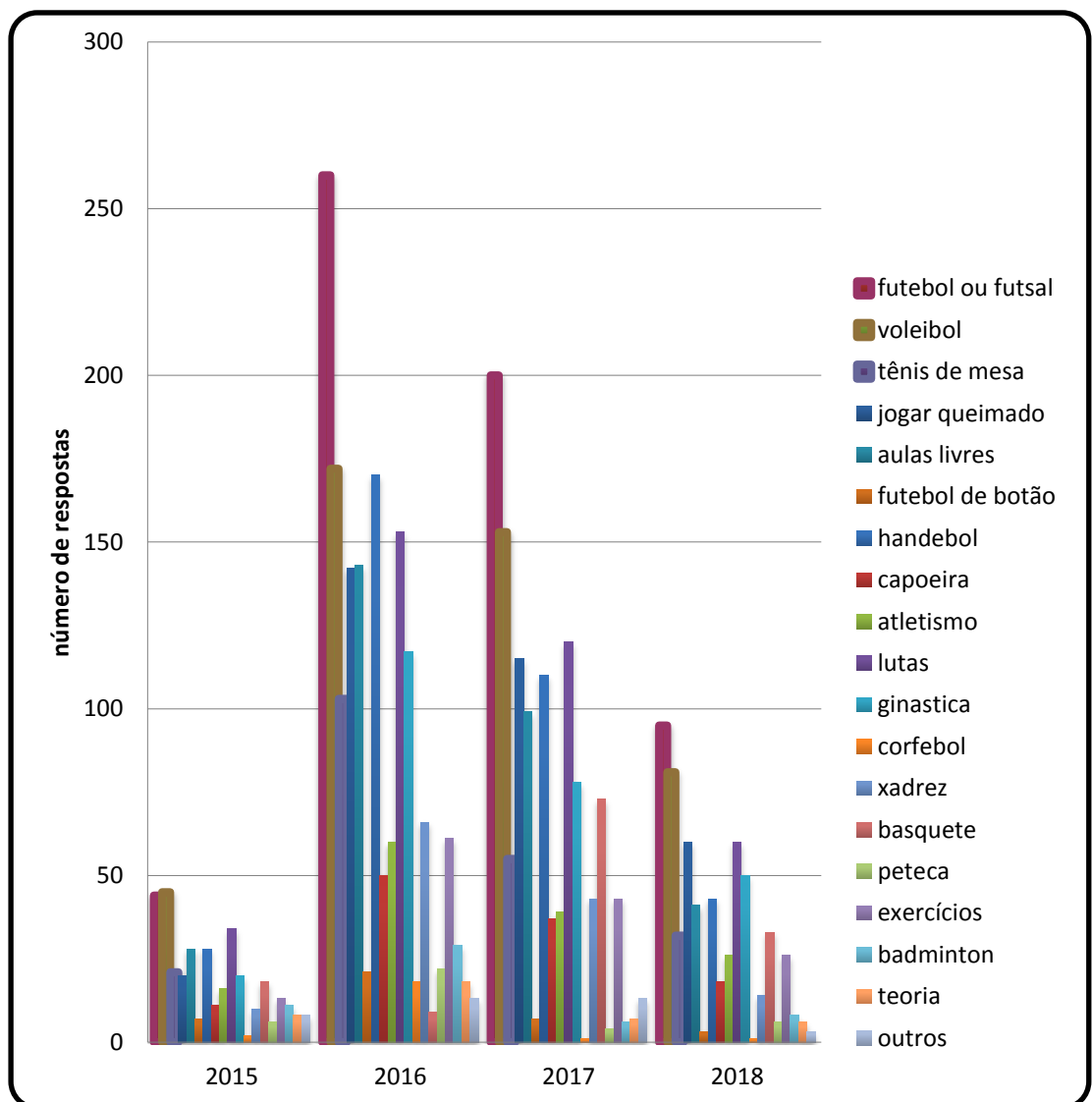


Fonte: os autores, 2020.

Na Figura 3 podemos observar um predomínio do futebol ou futsal. Entretanto, em 2017, o jogar queimado superou o futebol, empatando em 2018. O voleibol e aulas livres também tiveram destaque nas respostas. Nesse sentido, observa-se um predomínio pela prática esportiva nas aulas de educação física. Isso desvela duas coisas: a primeira é que os alunos possivelmente vivenciaram unicamente práticas esportivas, mostrando uma prática pedagógica coerente com a tendência esportivista da área (DARIDO; RANGEL, 2005); a segunda que o esporte é o conteúdo hegemônico das aulas de educação física. Dessa maneira, esses resultados

coadunam com os achados de Paula e Baptista (2016) e Freitas, Triani e Novikoff (2017), que ao investigar a prática pedagógica da educação física, observaram a prática esportiva como conteúdo de maior interesse, tanto por parte dos alunos com dos professores. Adicionalmente, é importante lembrar que a BNCC (BRASIL, 2018), recomenda seis eixos temáticos nos quais os professores de educação física devem se apoiar para tratar da educação física no contexto escolar.

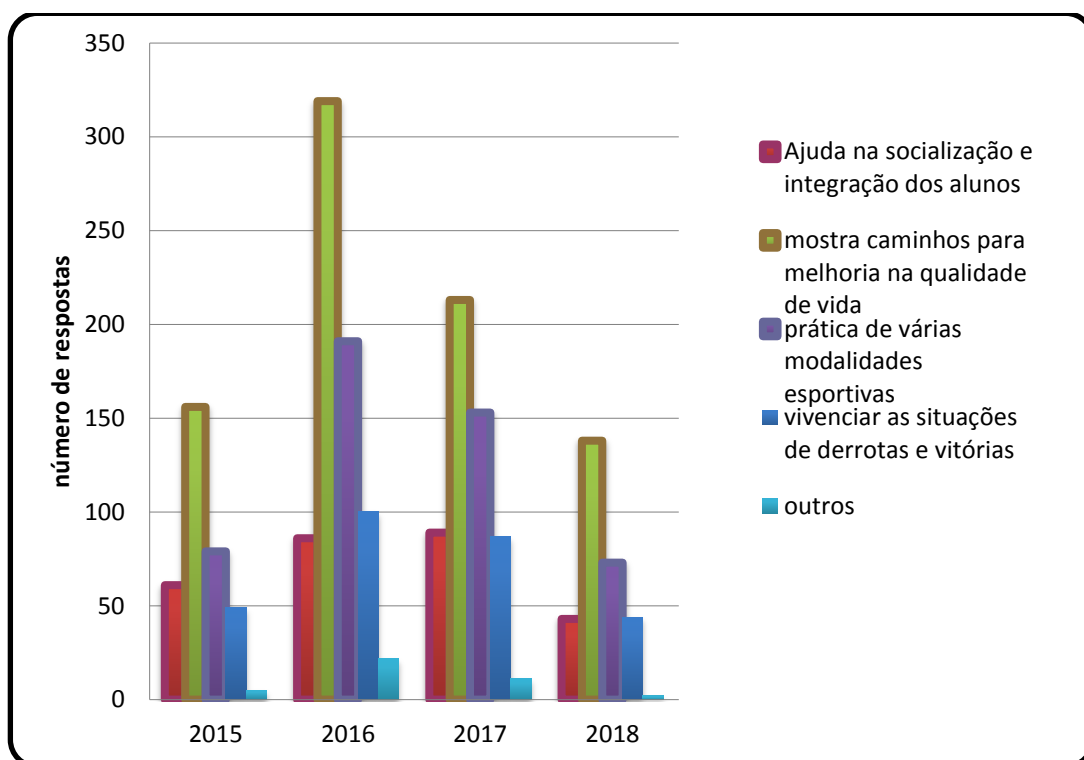
Figura 4. Opinião dos estudantes sobre as práticas corporais de interesse para o Ensino Médio.



Fonte: os autores, 2020.

A Figura 4 ainda sinaliza um predomínio do futebol e futsal como modalidade desejada a ser realizada no Ensino Médio, seguida de voleibol e lutas, handebol aparece em quarto lugar, depois jogar queimado e aulas livres. Esse predomínio do futsal/futebol nas aulas de educação física para o Ensino Médio também foi observado na pesquisa desenvolvida por Freitas, Triani e Novikoff, (2017).

Figura 5: Conhecimento dos estudantes sobre os benefícios da aula de educação física

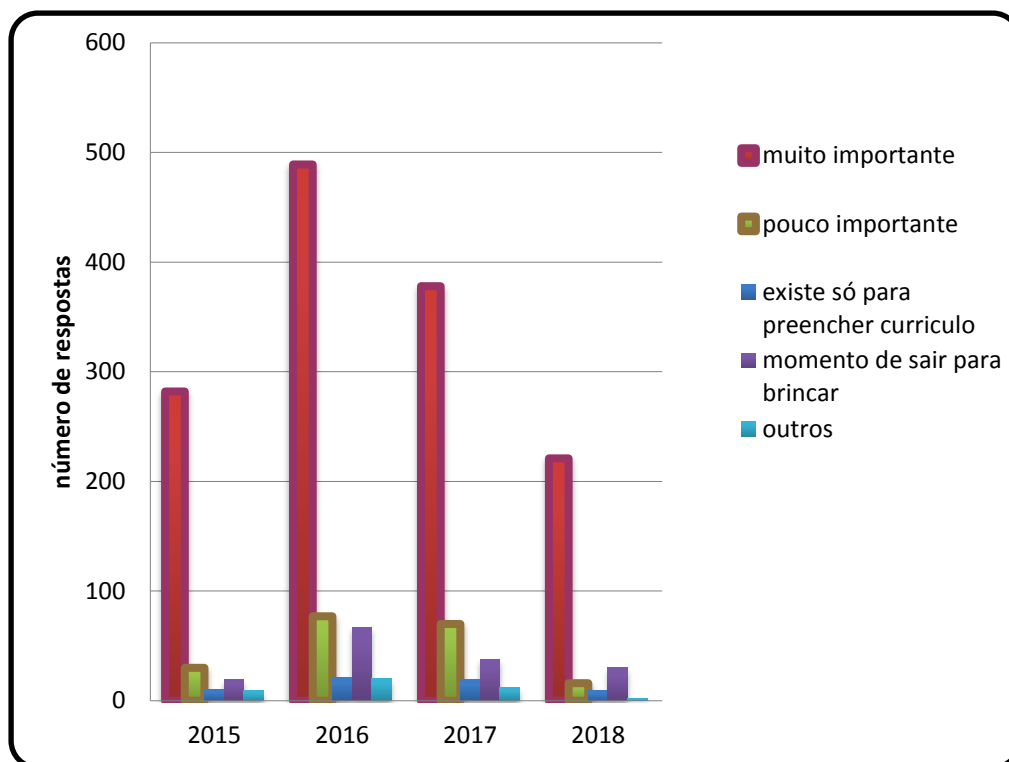


Fonte: os autores, 2020.

A Figura 5 apresenta na visão dos estudantes quanto aos benefícios que a educação física poderia proporcionar. Um total de 279 responderam que ajuda na socialização e integração dos alunos, 826 que mostra caminhos para melhoria na qualidade de vida, 496 que é a prática de várias modalidades esportivas, 280 vivenciar as situações de derrotas e vitórias, 40 deram outras respostas. Esse resultado coaduna com o que assinalam Triani e Novikoff (2020) quando discutem as práticas relacionadas à saúde na escola. De acordo com os autores, há uma narrativa midiática popularizada por meio do senso comum de que a educação física “serve”

para a saúde. Ainda que os estudantes vivenciem práticas corporais como uma estratégia de socialização e outras práticas sociais, quando são perguntados, sempre respondem que tais práticas são “importantes para a saúde”.

Figura 6. Opinião dos estudantes sobre a importância da educação física escolar

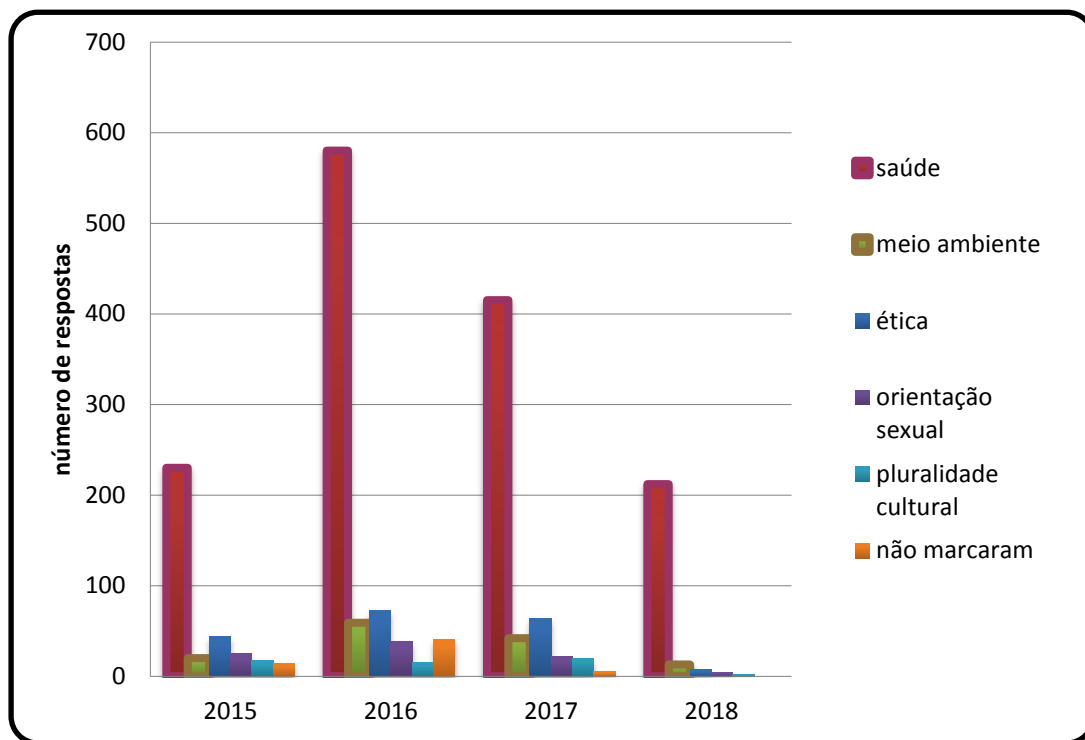


Fonte: os autores, 2020.

A Figura 6 exibe a importância dada pelos alunos à educação física escolar, onde 1370 alunos responderam ser muito importante, 193 disseram ser pouco importante, 59 afirmaram que existe só para preencher currículo, 154 marcaram a opção momento de sair para brincar, 43 disseram ser outras opções. Esse resultado indica que há um reconhecimento por parte dos alunos quanto à importância da aula de educação física. Contudo, os achados de Lovisolo (1995), mostram um resultado bem controverso, pois quando perguntado sobre a disciplina que os estudantes mais gostam, a resposta foi educação física. Contudo, ao questionar sobre a mais

importante, português e matemática surgem como os primeiros componentes da lista.

Figura 7. Temas que os alunos já tiveram algum contato nas aulas de educação física



Fonte: os autores, 2020.

A sétima e última figura ilustra que temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1997), já haviam sido trabalhados nas aulas de educação física escolar; 1437 responderam saúde, 134 meio ambiente, 187 ética, 89 orientação sexual, 54 pluralidade cultural e 99 não marcaram nenhuma das respostas. Mais uma vez o tema saúde aparece com maior prevalência entre as respostas dos estudantes. Contudo, de acordo com Darido et al. (2006), as aulas de educação física deveriam trabalhar, na mesma quantidade de conteúdo, os temas: saúde; meio ambiente; orientação sexual; pluralidade cultural; ética; lazer; esporte; mídia; trabalho e consumo. Essas temáticas são reforçadas com a publicação da BNCC (2018).

4. CONCLUSÃO

Levando em consideração que os dados foram coletados de 2015 a 2018, podemos observar uma continuidade das práticas de esportes tradicionais, como futebol e voleibol, o que nos leva a pensar na existência da continuidade de uma tendência esportivista, mesmo com esforços de acadêmicos em transformações constantes.

Estes mesmos esportes ainda são apontados como de interesse de realização no ensino médio, por influência midiática ou não, se desvela uma prática comum e repetitiva da educação física, nas quais, os esforços dos PCN's em 1997 em trabalhar os temas transversais e atualmente da BNCC em dividir os conteúdos da educação física em eixos temáticos buscam um desenvolvimento de novos e velhos conteúdos conhecidos da educação física. Consideramos então, um caminho viável a estratégia de integração dos conhecimentos, de forma a estimular uma reeducação nos estudantes dos papéis da educação física, reconhecendo-se de forma ampla a cultural corporal.

Portanto, mesmo que a saúde tenha aparecido nas respostas como trabalhada de forma hegemônica, é importante contextualiza-la levando os alunos a refletirem sobre os diferentes contextos. Importante considerar que as lutas surgem nas respostas como conteúdo desejado a ser realizado no ensino médio, merecendo atenção dos docentes.

Outro dado nos chamou a atenção, foi que embora a maioria dos alunos considere a disciplina de educação física muito importante, podendo ajudar na melhoria da qualidade de vida e sendo um importante espaço para integração com os colegas, a ampla maioria se mostrou sedentária. O que nos leva a re/pensar no desenvolvimento de políticas públicas e educacionais de combate ao sedentarismo, promovendo uma vida mais ativa fisicamente.

É importante destacar que esta pesquisa expressa uma parcela de alunos de nono ano do município de Petrópolis, não representando a totalidade, mas, mesmo neste contexto, sugere-se uma profunda e constante re/formulação de conteúdos a serem trabalhados na educação física.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Thompson, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica. 2018.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física no ensino Superior. Educação Física na Escola**: Implicações Para a Prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. *et al.* **Educação Física e temas transversais**: possibilidades de aplicação. Editora Mackenzie: São Paulo, 2006.

FREITAS, W. C.; TRIANI, F. S.; NOVIKOFF, C. Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a educação física. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 7, n. 2, p. 13-25, 2017.

SELBACH, S. **Educação Física e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

THOMAS, J.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. São Paulo: ARTMED, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

LOVISOLO, H. **Educação Física**: Arte da Mediação. Sprint Editora: Rio de Janeiro, 1995.

PAULA, W. M.; BAPTISTA, T. J. R. O esporte como conteúdo hegemônico das aulas de educação física em uma escola de Anápolis: um estudo de caso. **Kinesis**, v. 34, Ed. Especial, p. 51-69, 2016.

SILVA, D. *et al.* Nível de atividade física e comportamento sedentário em escolares. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n. 3, p. 299-306, 2009.

TRIANI, F. S.; NOVIKOFF, C. **Representações sociais do corpo**: o universo simbólico da formação de professores de educação física. Autografia: Rio de Janeiro, 2020.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)